

Especialização a Distância em “Alemão como língua estrangeira”: uma experiência brasileira.

Jael Glauce da Fonseca
Marlene Holzhausen

Introdução

O Brasil conta com cursos livres de língua alemã em quase todos os seus estados e, em 11 deles, com cursos de graduação em Alemão como Língua Estrangeira. Entretanto, a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos da língua alemã já adquiridos dependem, de um lado, dos raríssimos cursos de pós-graduação das áreas de Alemão nas Universidades brasileiras ou então, de outro, dos cursos de formação de professores de alemão oferecidos pela Universidade do Vale do Sinos /IFPLA e pelo Goethe-Institut de São Paulo, além dos seminários de aperfeiçoamento ministrados tanto nas sedes dos Institutos Goethe do Brasil quanto nas Casas de Cultura Alemã. Fora isso, os professores de alemão do Brasil não encontram programas de aperfeiçoamento voltados para a sua área específica.

Com a finalidade de sanar esta deficiência, a Universidade Federal da Bahia firma primeiramente, em 1999, um Convênio de Cooperação Científica e Cultural com a Universidade de Kassel e o Instituto Goethe Salvador e oferece um “Estudo a distância para Professores de alemão do Nordeste brasileiro”, ou seja, um curso de aperfeiçoamento bem fundamentado, elaborado segundo critérios científicos e didáticos especializados, e que teve duração de dois anos. Já no ano de 2003, a Universidade Federal da Bahia e o Goethe-Institut (GI) decidem que a oferta do “Estudo a distância” deveria cobrir todo o Brasil. Em face da imensa extensão territorial do país, o curso constituiria uma alternativa para encurtar as distâncias. Uma vez que, independentemente de localização espacial, ele abriria possibilidades de especialização para professores que trabalham em locais distantes dos GI e das universidades brasileiras e que desejam aprimorar a sua qualificação. Foram então oferecidas cem vagas para graduados em Língua e Literatura Alemã ou Germanística em cursos de duração mínima de três anos em uma Universidade brasi-

leira; graduados em uma Universidade alemã e que apresentassem como primeira ou segunda área de concentração Germanística ou “Alemão como língua estrangeira” e, finalmente, graduados em “Língua estrangeira moderna” com alguns anos de experiência no ensino de “Alemão como língua estrangeira”.

A estrutura organizacional desse Curso de Especialização a Distância é regulamentada por um acordo de cooperação científico-cultural firmado pelo GI, pela Universidade de Kassel e pelas Universidades Estrangeiras participantes do projeto, no nosso caso, a Universidade Federal da Bahia. Esse acordo apresenta cláusulas gerais, válidas para qualquer país do mundo, e um regimento interno com regras específicas.

Com base nas diretrizes expostas no acordo de cooperação, cabe à Comissão Organizadora (composta de três representantes – a saber, um do Departamento de Letras Germânicas da Universidade Federal da Bahia, um da Coordenação Acadêmica dos Cursos de Alemão do GI em Salvador e um da Universidade de Kassel) o seguinte:

- Fixar diretrizes para a designação de docentes orientadores profissionalmente aptos, bem como o seu treinamento;
- Selecionar, dentre as áreas obrigatória e optativa, as unidades de estudo a distância a serem trabalhadas;
- Fixar regras de equivalência para a atribuição de notas segundo a norma local.

Cumprindo a sua atribuição, a comissão selecionou, dentre os professores de alemão interessados, aqueles que estariam aptos a participar como docente-orientador e que, de acordo com as normas estabelecidas pelo Ministério de Educação do Brasil, deveriam possuir, no mínimo, o título de mestre e, segundo a norma pré-estabelecida pela comissão examinadora, possuir experiência docente no ensino-aprendizagem da língua.

Em 2003, inscreveram-se 95 (noventa e cinco) candidatos e, destes, 87 apresentaram a documentação necessária (carteira de identidade, diploma de graduação na área ou áreas afins e/ou comprovante de experiência profissional). A partir do número de inscritos aceitos e de sua proveniência, a comissão escolheu 6 (seis) centros de atuação e seus respectivos docentes-tutores: alunos provenientes do Rio Grande do Sul e Santa Catarina foram orientados por um docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e os alunos dos estados do Paraná e de São Paulo por dois do-

centes: um da Universidade Estadual Paulista – UNESP / Campus de Assis e outro do GI de São Paulo. Participantes dos estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo tiveram como orientadores um docente da Universidade Federal Fluminense e um do GI do Rio de Janeiro, ao passo que os alunos do Centro-Oeste, de Brasília e Belo Horizonte, foram orientados por um docente da Universidade de Brasília. Os inscritos de Salvador tiveram como tutor um docente da Universidade Federal da Bahia e os participantes dos outros estados do Nordeste e do Norte do Brasil foram orientados por um docente da Universidade Federal de Fortaleza. Todos os docentes-tutores possuíam titulação mínima de mestre, atuavam há vários anos como professores de língua alemã e apresentavam publicações na área específica. Esses professores foram treinados semestralmente no GI de Salvador, além de se comunicarem constantemente com a Comissão e entre si, via e-mail e/ou telefone.

Dados Estatísticos do curso

Número de alunos no Curso de Especialização a Distância

Alunos inscritos	Alunos selecionados	Desistências até 04/2005	Total
95	87	31	56

Número de alunos inscritos e desistências por Estado

Estados	número de inscritos por estado	desistências
Rio Grande do Sul	16	3
Santa Catarina	3	1
Paraná	1	1
São Paulo	20	8
Minas Gerais	3	1
Espírito Santo	2	-
Rio de Janeiro	25	7
Bahia	8	1
Alagoas	2	1
Pernambuco	5	5
Paraíba	2	-

Estados	número de inscritos por estado	desistências
Ceará	4	1
Amazonas	1	-
Roraima	1	1
Brasília	1	1
Pará	1	-

Centros Tutoriais

Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Docente orientador: Prof. Dr. Michael Korfmann (até janeiro 2005) (UFRGS)

Prof. Dr. Cléo Altenhofen (a partir de janeiro 2005) (UFRGS)

Docente orientador	Alunos inscritos em 2003	Alunos em dezembro 2006	Proveniência
1	3	-	Rio Grande do Sul: capital
	13	3	Rio Grande do Sul: interior
	3	1	Santa Catarina: capital

São Paulo: Goethe-Institut

Docentes orientadores: Profa. Dr. Marlene Holzhausen (UNESP/UFBA)

Profa. Lucia Alt (GI)

Docente orientador	Alunos inscritos em 2003	Alunos em dezembro 2006	Proveniência
2	14	7	São Paulo: capital
	6	2	São Paulo: interior
	1	1	Paraná: capital

Brasília: Universidade Nacional de Brasília

Docente orientador: Profa. Dr. Orlene Lúcia Sabóia Carvalho (UNB)

Docente orientador	Alunos inscritos em 2003	Alunos em dezembro 2006	Proveniência
1	3	1	Minas Gerais: Capital

Rio de Janeiro: Instituto Goethe

Docentes orientadores: Profa. Cinthia Vieira (UFF/GI)

Prof. Fernando Gil (GI)

Docente orientador	Alunos inscritos em 2003	Alunos em dezembro 2006	Proveniência
2	16	5	Rio de Janeiro: capital
	9	2	Rio de Janeiro: interior
	2	-	Espírito Santo: capital

Salvador: Universidade Federal da Bahia

Docente orientador: Profa. Dr. Jael Glauce da Fonseca (UFBA)

Docente orientador	Alunos inscritos em 2003	Alunos em dezembro 2006	Proveniência
1	6	1	Bahia: Capital
	2	1	Alagoas: capital

Fortaleza: Universidade Federal do Ceará

Docente orientador: Prof. Tito Lívio Cruz Romão

Docente orientador	Alunos inscritos em 2003	Alunos em dezembro 2006	Proveniência
1	1	1	Roraima: capital
	1	-	Paraíba: interior
	1	-	Paraíba: capital
	1	1	Pernambuco: interior
	4	4	Pernambuco: capital
	1	-	Amazonas: capital
	1	-	Pará: capital
	4	1	Ceará: capital

Grade curricular e sua programação

O Acordo de Cooperação estipula que é de responsabilidade da Comissão escolher, dentre as disciplinas das áreas obrigatória e optativa, as unidades de estudo a distância a serem trabalhadas. Até o ano de 2003, existiam 4 áreas obrigatórias e cinco áreas optativas com suas respectivas unidades de estudo impressas e à disposição das comissões organizadoras:

Áreas obrigatórias

- Fundamentos/Ciências de referência para o Ensino de Alemão como Língua estrangeira
- Sistemas lingüísticos
- Habilidades
- Planejamento, realização e avaliação de aulas

Áreas optativas

- Uso de recursos de mídia
- Didática do ensino de Cultura Geral Alemã
- Comunicação em sala de aula e dinâmicas de trabalho
- Tópicos selecionados do ensino de alemão/sistemas lingüísticos, habilidades e os respectivos tipos de exercícios
- Aspectos do Ensino de Alemão nos diversos níveis

Para o Brasil, dentre as várias unidades de estudos disponíveis em 2003, foram escolhidas cinco (5) da área obrigatória e três (3) da optativa, sendo uma de cada sub-área, elencadas a seguir:

Área obrigatória

- Fundamentos/ciências de referência para o ensino de alemão como língua estrangeira
- Fundamentos de aquisição da primeira língua estrangeira
- Habilidades

- Ensino-Aprendizagem da compreensão oral em aula de língua estrangeira
- Sistemas lingüísticos
- Ensino e aprendizado de gramática em aula de língua estrangeira
- Planejamento, realização e avaliação de aulas.
- Planejamento de aulas. Da lição de livros didáticos à aula de alemão
- Questões pertinentes à avaliação

Área optativa

- Uso de recursos de mídia
- Computador no ensino de alemão como língua estrangeira
- Didática do ensino de cultura geral alemã
- Didática do ensino de cultura geral alemã
- Comunicação em sala de aula e dinâmicas de trabalho
- Autonomia do aluno e estratégias de aprendizado

A escolha destes módulos de estudos deu-se através de uma pesquisa realizada anteriormente sobre as maiores dificuldades encontradas e os novos desafios no ensino-aprendizagem da língua alemã no Brasil. Nos cursos de graduação na área de alemão no Brasil, verificou-se a falta de uma disciplina que abordasse o processo de aquisição da língua estrangeira, enquanto o processo de aquisição da primeira língua era bem estudado.

Já o módulo de estudo *Ensino-Aprendizagem da Compreensão Oral* (DAHLHAUS 2001) foi selecionado com a intenção de aprimorar a compreensão oral dos alunos que aprendem alemão como língua estrangeira e se encontram distantes da Alemanha e que, por essa razão, necessitam de impulsos constantes que promovam a compreensão oral. Esse módulo traz várias sugestões diferentes das encontradas em geral nos livros didáticos e enriquece, assim, a aula. O módulo *Autonomia do aluno e estratégias de aprendizado* (BIMMEL/RAMPILLON 2000), como o próprio título já aponta, apresenta aos estudantes estratégias de estudo que podem ser aplicadas também para o seu uso próprio no curso de especialização. Uma vez que o ensino da gramática tem um papel relevante na aula de língua estrangeira no Brasil, o módulo *Ensino e aprendizado de gramática em aula de língua estrangeira* (KOENIG/FUNK 1991) foi escolhido por estimular a aprendizagem

da gramática de forma autônoma. O módulo *Planejamento de aulas* (BIMMEL/KAST/NEUNER 2003) reforça o aprendizado dos alunos licenciados e supre a carência daqueles bacharéis que não cursaram disciplinas de licenciatura no seu curso de graduação. Já o módulo *Didática do Ensino de Cultura Geral alemã* (BIECHELE/PADRÓS 2003) apresenta novas abordagens sobre o ensino da cultura, imprescindível no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, e, por último, o módulo *Computador no ensino de alemão como língua estrangeira* (GÜNER/HASSET 2001) estimula o uso do computador na sala de aula.

O curso fez uma carga horária de 360 horas e o desenvolvimento de cada módulo de estudo foi planejado para 45 horas (o mínimo exigido no Brasil para cursos *lato sensu* é de 360 horas). Todos os módulos e os seus respectivos testes foram elaborados por autores renomados contratados pela Universidade de Kassel, o Goethe-Institut de Munique e o Instituto Alemão para Estudos a Distância da Universidade de Tübingen.

Os módulos seguem o seguinte padrão: partem da experiência de ensino do professor e/ou estudante do módulo, confrontam-na com a de outros apresentada em diversos livros didáticos e/ou teóricos e aprimoram-na com novas abordagens. Os módulos são constituídos de uma parte teórica e de uma prática e apresentam vários exercícios dirigidos, estando as respostas inseridas no final do módulo.

Ao final de cada módulo, o estudante foi submetido a um teste escrito. Os testes exigem tarefas reprodutivas, comparativas e outras que devem ser elaboradas pelos próprios alunos. Os docentes tutores recebem um modelo de correção e pontuação para os testes, que foram adaptados aos critérios de notas do Brasil. Ao final do curso, ocorre a defesa de monografia sobre um tema de sua escolha.

Conclusão

A experiência desse curso de especialização a distância que foi realizado em um país tão extenso com o Brasil foi positiva. O índice de evasão, apesar de significativo, não foi prejudicial ao sucesso do curso e não se distancia da evasão apresentada em outros cursos e países. Nenhum estudante afirmou querer abandonar o curso por falta de orientação e de estímulo por parte do docente tutor ou mesmo do material didático utilizado. Em relação ao último curso, muitos participantes

mostraram-se satisfeitos com o que aprenderam, afirmam já estar colocando em prática as informações obtidas e tendo resultados positivos em suas aulas. O motivo mais alegado para não concluir o curso foi a falta de tempo para dar continuidade aos estudos, o excesso de trabalho e a mudança para outra cidade ou estado, mais distantes do local das provas presenciais, o que acarretaria em despesas maiores no período do deslocamento para as fases presenciais.

O curso não conseguiu atingir, entretanto, o seu objetivo maior, que era de proporcionar aos professores de alemão de qualquer parte do Brasil a possibilidade de se especializarem devido à grande distância entre as cidades e os estados brasileiros, uma vez que há a exigência de testes presenciais e defesa pública de monografia de final de curso por parte do Ministério da Educação do Brasil.

Bibliografia

BIECHELE, Markus / PADRÓS, Alicia. *Didaktik der Landeskunde*. München, Langenscheidt 2003.

BIMMEL, Peter / RAMPILLON, Ute. *Lernerautonomie und Lernstrategien*. München, Langenscheidt 2000.

BIMMEL, Peter / KAST, Bernd / NEUNER, Gerhard. *DEUTSCHUNTERRICHT PLANEN. ARBEIT MIT LEHRWERKSLEKTIONEN*. München, Langenscheidt 2003.

DAHLHAUS, Barbara. *Fertigkeit Hören*. München, Langenscheidt 2001.

GÜNER, Margit / HASSERT Timm. *Computer im Deutschunterricht*. München, Langenscheidt 2001.

HUNFELD, Hans / NEUNER, Gerhard. *Methoden des fremdsprachlichen Deutschunterrichts. Eine Einführung*. München, Langenscheidt 1993.

KOENIG, Michael / FUNK, Hermann. *Grammatik lehren und lernen*. München, Langenscheidt 1991.